

# A reportagem



- Embora não tenha uma estrutura rígida, a reportagem pode ser constituída por:
- ✚ **Título** (que pode ser antecedido por um antetítulo e/ou seguido por um subtítulo);
  - ✚ **Introdução/abertura** - em que se apresenta o tema da reportagem;
  - ✚ **Desenvolvimento/corpo** - em que o assunto é desenvolvido pormenorizadamente, através da narração de factos, da descrição de ambientes, situações e pessoas, da inserção da opinião/ fala de pessoas relacionadas com o assunto focado... ;
  - ✚ **Conclusão/fecho** - em que se encerra o assunto abordado.

## A reportagem pode ainda ser:

- ✓ Iniciada por uma **entrada** (parágrafo inicial, destacado graficamente, em que se apresenta um apontamento impressionante, emblemático do sentido do texto);
- ✓ Complementada com **caixas** (blocos textuais inseridos em retângulos, que abordam assuntos complementares);
- ✓ Ilustrada por **fotografias**, geralmente **legendadas**.

Dado que a reportagem é um texto jornalístico de autor, a **linguagem** é subjetiva e revela algumas preocupações estilísticas, evidenciando as opiniões do repórter e veiculando os seus comentários pessoais.

Tal como a notícia, a **reportagem** é um **texto narrativo**. Eis algumas das suas características:

- 1- O **assunto** deve ser de interesse para a comunidade.
- 2- O **repórter** relata aquilo que ouve, vê e sente, incluindo **declarações de pessoas, descrições de ambientes, relatos de emoções**, etc.
- 3- A narração é feita em **1.ª** ou **3.ª** pessoa; há presença de **discurso direto e indireto**.
- 4- A **originalidade** do **ponto de vista do repórter** é muito importante (ao contrário da notícia, em que o relato dos factos deve ser objetivo).
- 5- O **título** deve ser apelativo, isto é, **deve despertar a vontade de ler o texto**.

Enquanto que numa **notícia** o jornalista se deve limitar a **narrar os factos com objetividade**, omitindo as suas **opiniões**, numa reportagem, a **originalidade do ponto de vista do repórter é muito importante** (e daí que a reportagem seja **sempre assinada**). Ele desloca-se ao local e relata aquilo que ouve, vê e sente, incluindo declarações de pessoas, descrições de ambientes, relatos de emoções, etc.

## Natureza

A reportagem é uma **narração informativa** na qual a visão e a focagem do jornalista, presente no terreno, são determinantes. A sua técnica apela à da narração e à da informação. É um **género informativo** que **permite assim dar uma visão pessoal da informação**. Testemunha direta dos acontecimentos, **o repórter dá-lhes vida, cor, relevo e humanidade. O seu contacto com eles apela aos seus cinco sentidos, pelos quais ele se envolve no meio**.

Trata-se de um género que **permite a subjetividade do autor** pois as sensações e as emoções que ele transmite são as suas sensações e as suas emoções, não devendo escondê-las do leitor. Por vezes, poderá mesmo utilizar a primeira pessoa do singular. Esta subjetividade é contrabalançada pelo **rigor da informação**: "As impressões serão traduzidas pelos factos, nada mais do que os factos. A narração pode ser extremamente personalizada, mas permanecerá objetiva e verdadeira." - (J.-L. Martin-Lagardette).

## Estilo

A **curiosidade** e a **pergunta** são as **armas do bom repórter**. Este "é um olho, um nariz e um ouvido, plantados num estilo" (*ibid.*). **A precisão no registo quer do essencial quer dos pormenores** fornecer-lhe-ão o material com que ele construirá, mais tarde, o espetáculo que é o texto e em relação ao qual desempenha o papel de encenador. A cor, o ambiente e a atmosfera por ele criados são fundamentais e apelam à capacidade de descrever: pessoas, lugares, gestos, modos de falar. Tudo isto concorre para levar o leitor a imaginar a situação e torná-la viva e cativante, permitindo-lhe que veja, sintá e toque nas coisas. **O estilo direto, o presente e o concreto das anedotas, das imagens e das expressões são indispensáveis.**

**O estilo deve ser dominado pelo ritmo, pela vida e pela simplicidade.** "Uma reportagem não é nem uma análise, nem um comentário, nem uma história, nem um guia turístico, nem um inquérito"

(J.-L. Martin-Lagardette, 1987: 951.

O plano é o da **narração**, podendo a introdução lançar mão da anedota, do ponto central da ação, do resumo dos factos, da analogia ou do contraste. **O desenvolvimento deverá assentar na cronologia** pois o género não está sujeito à pirâmide invertida.

## Tipos

Warren G.F. de la Torriente, 1990: 63-64) apresenta **três tipos de reportagens**:

-**reportagem de acontecimentos (fact story)** - é uma história acabada, o observador dá o relato como simultâneo e completo, não evoluindo no tempo. Nela tudo gira à volta da descrição;

-**reportagem de ação (action story)** -oferece uma visão dinâmica dos acontecimentos que narra, seguindo a linha temporal do seu desenrolar;

-**reportagem de citações ou entrevistas (quote story)** -é uma espécie de entrevista jornalística, na qual se misturam palavras textuais do entrevistado com descrições e narrações.

## Exemplo de reportagem

Pescadores de Vila do Conde: "Se tiver que morrer no mar, morro feliz"

Por [Marisa Ferreira - ljcc05008@icicom.up.pt](mailto:Marisa.Ferreira-ljcc05008@icicom.up.pt)

Publicado: 14.11.2007

**Chegam a ficar cerca de 17 horas em alto mar sem avistar terra. O JPN passou uma noite e um dia com os pescadores das Caxinas ao largo de Matosinhos e Peniche. (Parte 1 de 4)**



São 00h58 quando a embarcação "Mãe Puríssima" inicia a sua longa jornada de 17 horas em alto mar. José Manuel Festas é o mestre interino do "Mãe Puríssima", ocupando o lugar de mestre quando o seu pai, José Festas, tem assuntos importantes para tratar em terra.

### No alto mar com os pescadores:

A comunidade piscatória das Caxinas, Vila do Conde, uma das maiores do país, perdeu nos últimos 26 anos 79 vidas no mar. Mas "Zé Manel", como é chamado entre os tripulantes, um jovem de 23 anos, não tem medo de morrer no mar: "A vida é assim, tudo o que tiver de acontecer acontece onde nós estivermos. Até na cama se morre. Temos noção do perigo". "Se tiver que morrer no mar, morro feliz", remata.

À saída do Porto de Matosinhos, o "Mãe Puríssima" cruza-se com alguns cargueiros e petroleiros. O barco acelera a velocidade, saboreia o galopar das ondas – dirige-se para o largo de Matosinhos e Peniche. O mestre continua no seu posto enquanto os seus homens fazem os últimos preparos para a pescaria no exterior da embarcação. O barulho ensurdecedor do rádio rompe com a acalmia então vivida.

### No alto mar, parece que o tempo teima em não passar

Zé Manel tem que orientar, manobrar, controlar a largada e a manobra de recolha das redes - é uma espécie de encarregado ou chefe. Este jovem mestre tem de controlar uma panóplia de instrumentos, desde a sonda para verificar a profundidade do fundo do mar a rádios intercomunicadores de onda curta e média. Mas a pérola desta embarcação é o programa informático *MaxSea*, que indica as rotas a seguir.

### Pela noite dentro

A tripulação do "Mãe Puríssima" é constituída por sete homens, que vão para o mar todos os dias ficando em casa ao sábado e domingo. Zé Manel conta que algumas vezes ficam cerca de 17 dias em alto mar sem avistar terra, quando vão para Peniche.



01h35. A noite corre devagar. Os homens vão para os seus camarotes descansar um pouco antes de lançar as redes ao mar. O mestre continua firme no seu posto de comandante dos destinos do "Mãe Puríssima" - não vai dormir, prefere passar alguns "sacrifícios, como não descansar durante 20 horas seguidas, para ver o pessoal a descansar".

No alto mar, o tempo teima em não passar e Zé Manel procura ajuda na televisão. "Costumo passar o tempo como dá mais vontade. Às vezes sento-me a olhar para o nada; noutras vejo televisão, quando dá alguma coisa de jeito; ou jogo às cartas no computador". A conversa também ajuda a passar o tempo. Zé Manel nunca passou por nenhum aperto no mar. "Graças a Deus nunca tive momentos de perigo. Sempre tivemos bons barcos para os tipos de temporais que temos na costa portuguesa." Mas conta,

com desalento, que apesar de o Outono suave, "a calma não é boa, porque o peixe fica parado".

**Proposta de trabalho:** Na qualidade de jornalista assistes, em Belém, à **partida das naus portuguesas para a Índia** (séc. XV). Elabora uma **reportagem** desse acontecimento para incluíres no jornal da escola. Não te esqueças de entrevistar Vasco da Gama e alguma (s) pessoa (s) que assiste (m) à partida.